



editorial

Encerramos 2016 com sentimento de dever cumprido. Alcançamos nossa meta de publicação dos quatro números da Revista DIC volume 28. Muitos colaboraram para o alcance dessa meta. Iniciamos agradecendo sempre aos autores, que escolheram a DIC para publicar resultados de estudos e pesquisas, comunicar projetos e atividades, divulgar teses e dissertações. Em seguida, agradecemos aos pareceristas integrantes do nosso corpo editorial e os ad hoc, que tanto contribuíram para analisar e sugerir modificações para alcançarmos a qualidade dos artigos e comunicações avaliados e publicados. Importante agradecer também aos nossos leitores, que prestigiam a DIC acompanhando nossa produção científica.

Uma rápida revisão nas publicações deste ano que se encerra, permite dizer que a despeito da crise política e econômica que perdura em nosso país, a Fonoaudiologia intensificou sua atuação no campo científico, atendendo de modo célere e competente seu compromisso com a qualificação da atenção em saúde no país.

Despedimo-nos de algumas editoras junior, a quem agradecemos a dedicação e o intenso trabalho, os quais concluíram sua formação no programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUCSP, recebendo o título de doutor, e nos deixam para continuar seu percurso acadêmico. Cada uma em seu foco e tarefa manteve-se interligada ao grupo de editores, fazendo fluir o processo de editoração da revista. Novos doutorandos chegaram para continuar fazendo a Revista Distúrbios da Comunicação cada vez melhor em 2017.

Nesta última edição de 2016, volume 28, número 4, foram publicados 15 artigos, três comunicações, uma resenha, além dos resumos de teses e dissertações.

Na área da Motricidade Orofacial e Disfagia, “Características do sistema estomatognático na esclerose sistêmica: relato de caso” traz uma reflexão sobre a avaliação clínica e eletromiográfica de um sujeito com esclerose sistêmica”; “Disfagia orofaríngea pode ser uma consequência da otite externa necrotizante: relato de caso” demonstra o impacto na deglutição e a importância da atuação fonoaudiológica e multidisciplinar precoce como auxílio a um prognóstico favorável; “Tele-educação e teleatendimento em disfagia orofaríngea: revisão de literatura” faz um levantamento de estudos sobre intervenção clínica a distância; “Efeitos da intubação orotraqueal na voz e deglutição de adultos e idosos” descreve as alterações vocais e de deglutição em pacientes submetidos à intubação; “Proposição de uma escala de avaliação psicossocial na paralisia facial periférica” elabora um questionário que caracteriza os aspectos psicossociais de sujeitos com paralisia facial periférica.

Na área da Voz “Hábitos vocais infantis em um Lar de Assistência e Educação: percepção de pais e educadores” investiga aspectos da educação em saúde muitas vezes negligenciados por responsáveis pela saúde infantil; “Distúrbio de voz: definição de caso em estudos epidemiológicos”, contribui para as bases científicas de pesquisa sobre essa temática.

Na Área da Linguagem, “Intervenção psicomotora em crianças disgráficas” demonstra como a intervenção mostrou-se eficaz, considerando a melhora na organização temporal e na escrita de três sujeitos; “Avaliação da linguagem de pacientes no leito hospitalar depois do Acidente Vascular Cerebral” analisa a preservação de uma função essencial à interação social que pode sofrer prejuízos e deve ser objeto de observação de casos acometidos por AVC; “Desempenho de alunos com e sem dificuldades de aprendizagem do 4º ano do ensino fundamental em tarefas da consciência” fornece contribuição para estudos no campo da fonologia.

Na área de Audiologia, cinco artigos estão sendo publicados: “Queixas e hábitos auditivos de usuários de equipamento portátil de som” destaca aspectos importantes para a prevenção de danos à saúde auditiva de adolescentes; “Percepção auditiva em idosos com doença de Alzheimer” faz uma revisão sistemática da literatura; “Efeitos auditivos do ruído e dificuldades de comunicação em um grupamento de radiopatrulha aérea” aponta como conclusão a



dificuldade para se comunicar associada ao ruído no ambiente de trabalho e a diversos efeitos na saúde; “Reabilitação auditiva: papel do professor na adesão ao uso do sistema de transmissão sem fio na escola” e “Uso de sistema de transmissão sem fio e desempenho de estudantes com deficiência auditiva na perspectiva de professores” trazem a questão da Educação Permanente como uma necessidade para a implementação de políticas inclusivas.

Além dos artigos, as comunicações publicadas trazem temas como as ações extensionistas com foco na prevenção de doenças crônicas, a atividade assistida por animais, e o uso da escrita como material para a análise de dados na pesquisa em Fonoaudiologia.

Boa leitura a todos!

*Maria Cecília Bonini Trenche
Beatriz de Castro Andrade Mendes*